

EDIÇÃO ON-LINE
Editorial

Queridos leitores!

Confessamos que quando do surgimento do coronavírus e sua disseminação mundial não prevemos que ficaríamos privados do contato físico por tanto tempo.

Esse Informativo tem como objetivo principal manter a Família da 8 de maio atualizada com os assuntos da loja e assuntos maçônicos em geral, sendo a seção “Artigo do Mês” seu carro chefe. Mesmo nesta condição, limitamos seu espaço a duas páginas, por razões financeiras.

Como as notícias sobre o COVID-19 não sinalizam o fim do distanciamento social em curto prazo, decidimos voltar a editar nosso informativo, porém somente na modalidade “on-line”. Essa condição retira a limitação de páginas para o “Artigo do Mês” e como a Loja está com suas atividades suspensas nada acontecendo para darmos ciência à Família da 8 de maio, esta edição sai apenas com o Artigo do Mês, sem limitações.

Aproveitamos para trazer aos nossos leitores um tema do conhecimento de todos maçom – Templo de Salomão – mas em uma ótica pouco conhecida (daí “segredos”), pelo menos em nossa Loja.

*As informações que serão expostas constam do livro **Os Segredos do Templo de Salomão**, fruto de extensa pesquisa realizada pelo Ir.: Kevin L. Gest, autor do livro.*

Espero que gostem!

O TEMPLO DE SALOMÃO

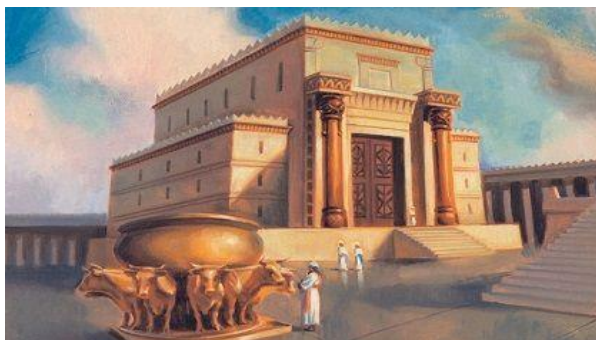
E ALGUNS DE SEUS SEGREDOS

Robson Santiago, M.:I.:

Introdução

A doutrina, ritualística e os ensinamentos maçônicos têm sua base na Lenda de Hiram, que só é narrada no Grau de M.:M.:. Esta lenda narra a construção do Templo de Salomão e este sim é lembrado em todos os graus simbólicos, passando para os AApr.: e CComp.: valiosos ensinamentos.

Assim o Templo de Salomão, sua construção e até sua destruição merecem um estudo mais aprofundado do que o exposto nos Rituais. É com este objetivo que escrevemos este artigo, na esperança de proporcionar aos nossos leitores novos conhecimentos que os ajudarão a entender melhor nossa ritualística.



Desenvolvimento

A origem do Templo

O templo de Salomão tem sua origem bem antes do projeto de sua construção. Ela remonta à época da fuga dos hebreus do Egito conduzidos por Moisés, no Séc. XV a.C. Conta a tradição, que Jeová determinou a Moisés que construísse um tabernáculo¹ que além de guardar e transportar a Arca da Aliança e demais objetos sagrados serviria também para que Ele morasse no meio do povo de Israel.

Tinha o formato de um paralelogramo dividido em duas partes desiguais. Na menor e a mais interna, chamada de *Santo dos Santos*, era guardada a Arca da Aliança e somente o Sumo Sacerdote tinha acesso e assim mesmo uma vez por ano no Dia da Expição.

Foi esta instalação provisória que inspirou o Rei Davi a construir um templo definitivo para servir de morada para o Deus de Israel. Entretanto o Rei Davi, passou grande parte de seu reinado envolvido em guerras e já em seus últimos dias determinou a seu filho Salomão que construíssem o templo.

O templo construído no Monte Moriá foi destruído cerca de 400 anos após sua construção, por Nabucodonossor, rei da Babilônia, reconstruído, por Zorobabel, no Sec VI a.C, após serem os hebreus libertados por Ciro, rei da Persia, que derrotara os babilônios; reconstruído, mais uma vez, agora por Herodes, no ano 70 d.C o templo foi destruído uma vez mais, não sendo mais reconstruído.

A partir deste ponto, sempre que nos referirmos ao templo estaremos nos referindo ao Templo de Salomão, o primeiro templo erguido.

A pergunta que o leitor poderia estar fazendo, no momento é: Por que o **Templo de Salomão** foi tomado pelos nossos primeiros irmãos como inspirador da doutrina e ritualística maçônica?

A Bíblia Sagrada dedica várias páginas para descrever, em detalhes, a grandiosidade do Templo, a maneira como foi construído, quantidade de trabalhadores etc.

Tudo isso está ao alcance de qualquer leitor seja ele cristão ou não. Entretanto, a história do Templo de Salomão traz em si uma gama de “mistérios” que só os iniciados têm acesso e assim mesmo, dos que conseguem esse acesso poucos são os que conseguem penetrar fundo neles. E porque, dentre tantos temas relevantes da Bíblia Sagrada, o Iniciado, despenderia seu tempo com esse estudo?

Porque um dos primeiros ensinamentos contidos em nossos rituais é que o templo maçônico é uma representação do Templo de Salomão, pelo menos em suas partes gerais, onde o que chamamos de “Oriente” é o Santo dos Santos, o que chamamos de “Ocidente” o lugar Santo e o local onde nos reunimos para entrar no Templo o Atrio..

Citamos linhas atrás a existência de “mistérios” na história do Templo de Salomão e o leitor deve estar se perguntando quais seriam eles.

É óbvio que a identificação de cada “mistério” dependerá do esforço de cada iniciado. Não temos espaço para abordar cada um deles. Nas próximas linhas abordaremos alguns assuntos que facilitarão a identificação desses “mistérios” e os ensinamentos a eles ligados.

¹ Tabernáculo: Santuário portátil onde a Arca da Aliança e demais objetos sagrados eram guardados e transportados pelos hebreus, durante a fuga do Egito.

A Planta do Templo de Salomão

O templo passou para a história² com o nome de **Templo de Salomão**, nome do rei de Israel que o construiu, mas o mérito deveria ter sido atribuído ao seu pai, rei Davi, que segundo a tradição hebraica, recebeu de Jeová não só a planta, como também o conhecimento necessário para materializar todo o planejamento entregue a ele.

O projeto era grandioso e o Rei Davi, viveu em guerra durante quase todo o seu reinado, e segundo ele próprio, Jeová disse que ele não era digno de construir a casa de Deus e que essa missão seria de seu filho Salomão que o sucederia no trono de Israel. Essa passagem podemos ler em detalhes em 1 Crônicas 28, no Antigo Testamento.

A grandiosidade do Templo de Salomão está descrita em 1 Reis, 6.15, as dimensões de suas partes constituintes, os objetos sagrados, etc. Mas é na abordagem esotérica destes detalhes é que vamos encontrar os “mistérios” mencionados atrás.

Construção do Templo de Salomão

A Escolha do local

Davi já estava de posse da planta e do conhecimento para executá-la, faltava apenas escolher o local da construção. À época a religião hebraica ensinava que o paraíso estava situado acima do céu e no seu centro ficava a morada de Deus. Dentro deste raciocínio o alto das montanhas seria o local mais próximo da divindade. Duas elevações se destacavam na região: **Monte Sinai** – segundo a tradição hebraica Moisés foi até o seu topo para receber de IAVÉ a tábua com os Mandamentos; **Monte Moriá**: uma vez mais a tradição falou mais alto. Naquela época, todo hebreu se considerava descendentes de Abraão e foi no Monte Moriá que Abraão levou seu filho Isaque para o ritual de sacrifício. Isso fez com que o local fosse considerado sagrado desde os primeiros anos da religião hebraica. Foi eleito então, o local para a construção do templo.

Um estudo sobre a planta

Obs: lembrem-se que na época, somente a elite era alfabetizada.

A primeira coisa a ser definida no terreno teria sido a direção Leste-Oeste, seguindo a tradição do Tabernáculo que sempre era montado nesta direção.

Hoje, com uma simples bússola, esta direção pode ser determinada, porém naquela época a direção, possivelmente, foi determinada alinhando três pontos: uma grande vara (uma lança?) no cento do terreno; outra idêntica (móvel) no ponto mais elevado do terreno, de maneira a se avistar nascer do Sol no horizonte e o terceiro ponto seria o próprio nascer do sol, no equinócio da primavera. Com os três pontos alinhados a direção Leste-Oeste estaria determinada com precisão.

Como não possuímos a planta com todas as suas medidas, vamos nos valer do que está escrito no Capítulo 6 de 1 Reis, do Antigo Testamento. Em linhas gerais está citado que o Templo de Salomão tinha sessenta côvados de comprimento, divididos em duas partes desiguais, uma de quarenta côvados destinados ao átrio e uma de vinte côvados destinados ao Santo dos Santos. Sua largura era de vinte côvados.

Como passar estas medidas para o terreno?

² **História** sim, pois sua existência está comprovada cientificamente. Coloca-se em dúvida a riqueza de sua decoração.

No parágrafo anterior explicamos como teria sido marcada a direção geral Leste-Oeste. Em seguida vamos ver como poderia ter sido marcadas as dimensões do “alicerce” do Templo.

Sobre a linha Leste-Oeste e no ponto marcado como centro da edificação foi traçado, como o auxílio de uma corda, um círculo com dez côvados de raio, em seguida foram traçados mais dois círculos com a mesma dimensão um de cada lado do primeiro círculo. Ficou formado assim um retângulo de 60X20 côvados. (Fig. 1)

Esse processo geométrico de traçar círculos obedecendo determinadas condições hoje é conhecido como *Vesica Piscis* e era segredo profissional de nossos antigos irmãos construtores. Recomendamos uma pesquisa sobre o assunto, principalmente sobre o estilo gótico.

Abrimos um parêntese para chamar a atenção de nossos leitores para o estudo esotérico da época. Os reinados de Davi e Salomão duraram de 1010 a. C. a 931 a. C.. Naqueles dias, a religião dos hebreus estava nos seus primórdios e a Cabalá não tinha ainda sido codificada. O estudo esotérico, restrito aos iniciados, eram baseados nos ensinamentos pitagóricos.

Baseada nesta informação vamos examinar as medidas do Templo, até agora conhecidas.

- O raio do círculo usado para traçar o alicerce do Templo era igual a 10 côvados. Aplicando-se o método pitagórico da redução numérica temos: $10 \Rightarrow 1$, a **Divindade**.

- O diâmetro do círculo citado acima era 20 côvados, que reduzidos fica igual a 2 – a **Dualidade – o Céu e a Terra**.

- O Comprimento total do Templo era de 60 côvados, que reduzido são 6 – a **Harmonia**

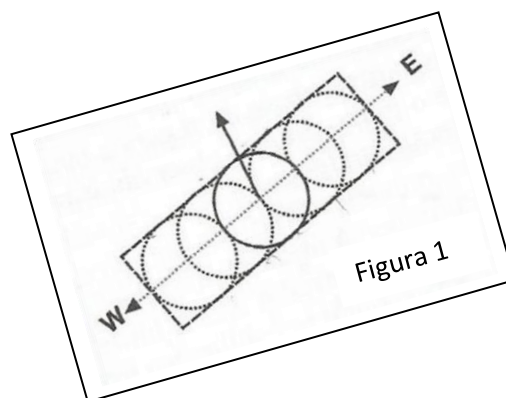
Voltemos à Planta.

O leitor deve estar lembrado que citamos que o comprimento do Templo era de 60 côvados dividido em duas partes desiguais de 40 e 20 côvados. Contudo, nos nossos Rituais constam que o Templo era composto de **Três** partes.

O texto 1 Reis, 6,3 esclarece. Lá está escrito que *ao Templo foi adicionado um pórtico*³ medindo 20 côvados de comprimento, segundo a largura e 10 côvados diante da casa. Passando essas medidas para o terreno pelo processo de vesica picis, percebemos que no total são necessários 6 círculos de dez côvados de raio. Como vimos acima, 6 representa a Harmonia.

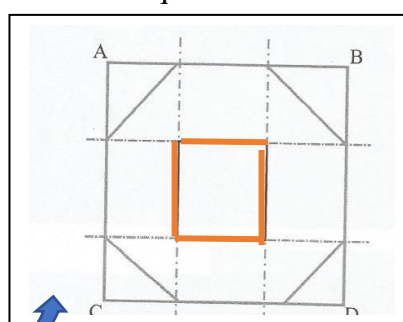
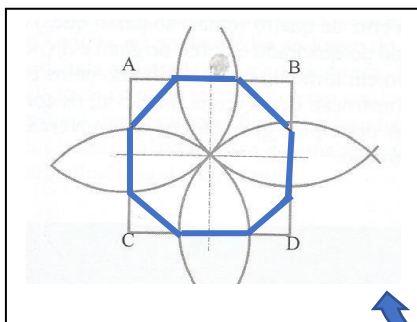
Em termos de arquitetura, até agora só tratamos da “planta baixa” do projeto.

Tanto o livro de Reis, quanto o de Crônicas informam que a altura do Templo era de 30 côvados. Para transportar esta medida para o terreno temos basicamente duas maneiras. A primeira seria utilizando a planta baixa já transposta para o terreno e através do processo de vesica picis construir dois círculos de raio igual a dez côvados, o que nos levaria a um total de trinta côvados e depois com uma corda girar verticalmente determinando a altura. Esse processo geraria um templo na forma de um paralelogramo de 60X20X30 côvados.



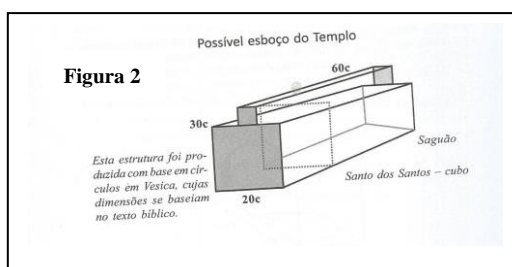
³ **Pórtico**: local coberto à entrada de um edifício, de um templo, de um palácio, etc.

O segundo processo remete a um segredo dos antigos construtores conhecido como “*quadrado sagrado*”⁴. Consiste, em linhas gerais construir um octógono inscrito em um quadrado. As linhas que unem os vértices opostos formam no interior do octógono um novo quadrado que é exatamente a metade do quadrado original (Figuras ao lado).



Esse processo pode ter sido usado da seguinte maneira: partindo-se da planta baixa pelo processo de visica piscis calculou-se a altura de 20 côvados, produzindo um perfil quadrado de 20 côvados

Em seguida estrutura, em sua parte “quadrado sagrado” de Desta maneira fica construção semelhante bíblicos. (Fig 2).



adicionamos a esta superior, um 10x10 côvados. formada uma ao dos textos

O Interior do Templo

Para este estudo duas figuras se destacam: A Arca da Aliança e os Querubins.

A Arca da Aliança

Como já citamos, não há fonte de consulta que não seja a Bíblia Sagrada para se ter uma ideia do que havia no interior do Templo. Deste modo, vamos nos valer de 1 Reis, 8, 6-8 para nos familiarizarmos com os objetos lá existentes:

“6. Puseram os sacerdotes a arca da aliança do Senhor no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas do querubins.

7. Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os varais.

8. os varais sobressaíram tanto, que suas pontas eram vistas do Santo lugar, de frente do Santo dos Santos, porém de fora não se viam, ali estão até aos dias de hoje.”

Mal comparando podemos dizer que o Santo dos Santos seria como um cofre, onde guardamos nossos bens mais preciosos. Dentro deste raciocínio fica inquestionável a colocação da arca no Santo dos Santos, uma vez que ela guardava as Tábuas da Lei recebida por Moisés diretamente de Deus e que para os hebreus representava a própria presença da Divindade.

Entretanto a presença dos querubins não é tão óbvia assim.

⁴ Por que sagrado? Simbologia herdada dos pitagóricos que tinha o número oito (dois quadrados um em cima do outro) e sua forma geométrica, o octógono, como sagrados.

Os Querubins

De acordo com acadêmicos a palavra “*querubim*” é de origem acadiana e significa “um conselheiro dos grandes deuses” e/ou “*um advogado do trono de Iavé*”; já teólogo da primeira década da era cristã definiam querubim como “*preenchidos com a luz da sabedoria celestial*”.

Só essas definições poderiam justificar a sua presença naquele recinto, porém ao lermos 2 Crônicas 3, 10-13 acharemos uma justificativa mais plausível. Vejamos:

“10. No Santo dos Santos fez dois querubins de madeira e os cobriu de ouro.

11. As asas estendidas, juntas, dos querubins mediam o comprimento de 20 côvados; a asa de um deles, de cinco côvados tocava na asa do outro querubim.

12. Também a asa do outro querubim era de cinco côvados e tocava na outra parede; era também a outra asa igualmente de cinco côvados, e estava unida à asa do outro querubim. As asas destes querubins se estendem por vinte côvados;

13. eles estavam postos em pé e seus rostos virados para o Santo Lugar.”

Lendo com atenção o texto acima podemos concluir que:

- a) As asas dos dois querubins se estendiam de parede a parede;
- b) Cada asa media 5 côvados e se tocavam no centro do Santo dos Santos;
- c) Sabemos que os querubins cobriam a arca que estava no **centro** do Santo dos Santos;
- d) Os rostos dos querubins estavam voltados para “o Santo Lugar”, isto é voltado para o Oriente.

Destes quatro itens citados concluímos que as asas dos querubins que se tocavam, assinalavam, com precisão, o centro do Santo dos Santos, nas três dimensões, ou seja, a localização precisa da morada de Deus.

As Colunas B e J

Por último queremos abordar um assunto que traz alguma controvérsia em Loja, por falta de conhecimento da história antiga levando a adaptações que tornam a ritualística difícil de entender. É a nossa opinião!

Voltemos à fuga do Egito, do povo judeu, em busca da Terra Prometida.

Tanto Josefo – escritor e historiador judeu, que viveu entre 37 e 103 d.C. – quanto a Bíblia Sagrada tratam do tema com detalhes. Vamos usar como referência o Segundo Livro de Moisés – Êxodo, por ser a obra mais conhecida.

Por 40 anos os judeus vagaram pelo deserto em busca da Terra Prometida e não é difícil imaginar que em algum momento, discórdia, desavença e todo tipo de dolo surgiram e Moisés precisava voltar a conduzir o povo em harmonia. A partir do Capítulo 20 de Êxodo é narrado como Deus transmite a Moisés as regras que o povo judeu devia seguir daquele momento em diante, como condição para que Ele habitasse entre Seu povo escolhido.

Assim surgiram as Tábuas da Lei, o código sagrado dado pelo próprio Deus ao povo de Israel. Algo tão valioso precisava de um lugar especial para ser guardado e Deus entregou a Davi a Planta do Templo e o conhecimento para a sua consecução que ficou por conta de seu filho, Salomão.

Tudo isso já vimos.

Conta a tradição que construído o Templo, Salomão percebeu que algo muito importante não estava representado naquela construção: a odisseia que seus antepassados tinham vivido nos 40 anos de travessia do deserto em direção à Terra prometida.

Mandou Salomão construir duas colunas que lembrariam às gerações futuras aquele episódio. O Livro I Reis 7, 15-22 traz todos os detalhes de suas composições. Sempre que necessário transcreveremos partes do trecho citado.

Localização das Colunas

Nossa fonte (Bíblia Sagrada) cita: “... Depois levantou as colunas no pórtico do templo; e levantando a coluna da direita, pôs-lhe o nome de **Jaquim**; e levantando a coluna da esquerda, pôs-lhe o nome de **Boaz**; ...”

Sem qualquer chance de outra interpretação, as Colunas foram colocadas FORA do Templo, no pórtico (ver nota de rodapé nº 3). Destacamos essa localização pois, muitos templos, inclusive o nosso, exibe as colunas dentro do Templo, o que é errado.

Essa situação causa reflexo na ritualística. Os irmãos mais antigos já escutaram e até já tomaram parte em discussão sobre circulação ritualística dentro do templo, onde uma corrente defende que, (considerando nosso Templo) não se pode passar entre as colunas e a porta de entrada, pois se assim o fizesse, estaríamos, simbolicamente, saindo do Templo. O que você acha? Forme sua opinião!

As Dimensões das Colunas

Antes de comentarmos as dimensões das diversas partes das colunas, queremos lembrar aos nossos leitores que o Templo de Salomão, em seu conjunto, representa o macrocosmo, com suas leis e seus astros.

Todas as medidas citadas nos versículos de 15 a 22, do capítulo 7, de I Reis podem ser vistas na figura 3.

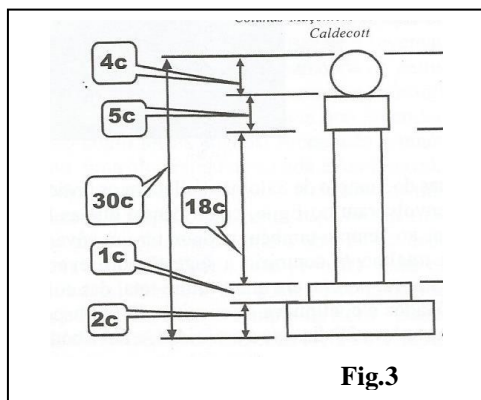


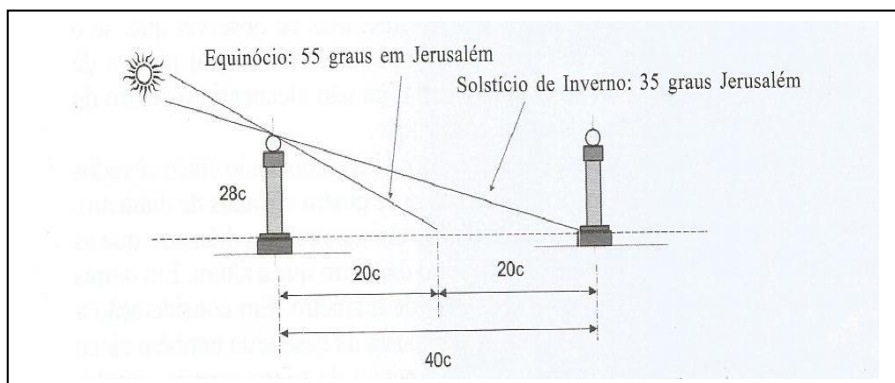
Fig.3

Observando a figura vemos que os primeiros 2 côvados são o alicerce da coluna e ficam enterrados e o que fica à vista somam 28 côvados. **Vinte e oito** nos lembra o ciclo lunar de 28 dias (daí a conexão com o macrocosmo e o calendário religioso)

Agora a parte mais interessante: Os textos sagrados apesar citar detalhes de ornamentação e de medidas de cada coluna não citam a distância entre as duas colunas, quando foram levantadas à frente do pórtico. Por que terá sido? O autor do livro no qual nos apoiamos para escrever este artigo se valeu de um simulador astronômico para simular os efeitos do Sol

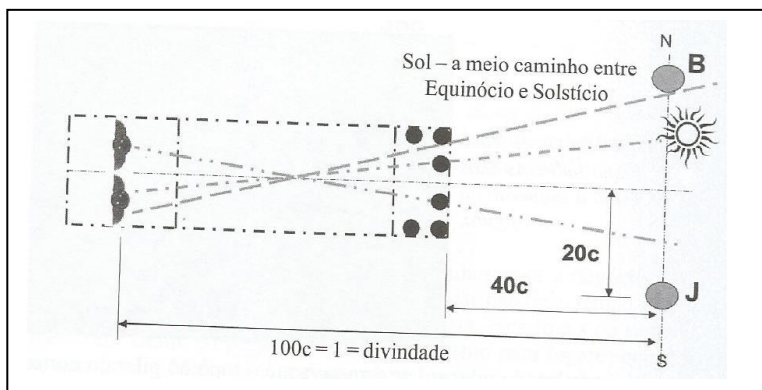
na área do Templo de Salomão e que reproduziremos a seguir:

Distância entre as Colunas por meio de uso de simulador astronômico.



Obs: tudo em equilíbrio com a geometria do Templo,

Na figura abaixo está representado, dentro da escala, a parte interna do Templo de Salomão, tendo ao fundo o Santo dos Santos com os dois querubins e o ponto onde a sombras das Colunas B e J alcançam, por ocasião dos equinócios e solstícios. **OBS:** A direção norte-sul está invertida em relação ao nosso Templo, por estar referido ao Hemisfério Norte da Terra.



A posição das colunas, os querubins, suas medidas, tudo tinha razões que só eram divulgadas para os sacerdotes, talvez em transmissão oral, uma vez que até os dias de hoje não foram encontrados documentos abordando o assunto com esta visão. Isto nos leva a concluir que todas essas medidas não

foram por acaso e certas omissões que encontramos nos textos sagrados são intencionais.

Sabemos que na ritualística de abertura há um momento que o V.:M.: pergunta ao 2º Vig.: porque ele tem assento no Sul e sua resposta é “*Para melhor observar o Sol no meridiano...*”. É bem provável que esta resposta tenha origem nas tarefas dos sacerdotes de fazerem as medições da incidência do Sol no interior do Templo, por ocasião dos equinócios e solstícios.

Por derradeiro faltou citar as janelas do templo e a parede opostas ornada de pintura de plantas. Mas isso vou deixar para a pesquisa dos senhores, dizendo que as janelas não serviam apenas para iluminação!

CONCLUSÃO

Queridos leitores

Além do extenso simbolismo existente em torno do Templo de Salomão, através deste artigo, tentamos demonstrar que existe, também, um campo esotérico a ser explorado pelos irmãos estudiosos da área.

Como encerramento queremos deixar para reflexão o seguinte: se os templos maçônicos representam o Templo de Salomão, não seria o caso de repensar algumas atitudes que tomamos no seu interior, é claro, antes da abertura de nossos trabalhos?

Bibliografia:

A Bíblia Sagrada

O Ritual de Apr.: Maçom da GLMERJ.

Os Segredos do Templo de Salomão – Kelvin L. Gest – Editora Madras.